

REQUALIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO OCUPAÇÃO PERIFERIA NO CENTRO: HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL E USO POPULAR - PORTO ALEGRE/RS

AUTORES
Alana Vitalis¹
Nathalie Hanna Sette²
Nathalia Gomes³
(nathalia.pgomes@ulbra.br
Universidade Luterana do
Brasil/ULBRA)

A arquitetura como ferramenta de cuidado, inclusão e resistência: Um projeto realizado na disciplina de Ateliê VII, direcionado ao tema de Habitação Social, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Ulbra.

Escaneie o QR Code para
visualizar a apresentação
completa do anteprojeto de
requalificação do Edifício
Ocupação Periferia no
Centro, em Porto Alegre/RS.



1 Introdução

O projeto propõe a **Requalificação do Edifício Ocupação Periferia no Centro, situado na área central de Porto Alegre e atualmente ocupado pelo movimento Periferia no Centro**. A intervenção parte da análise do contexto urbano, identificando a necessidade de integrar o edifício à dinâmica social da cidade e garantir o direito à moradia digna. O estudo aborda o papel da arquitetura na promoção da vida coletiva, autonomia popular e valorização das práticas comunitárias existentes. A proposta mantém a estrutura original e introduz usos sociais, educativos e de saúde, além de espaços de convivência, geração de renda e bem-estar. Assim, o edifício deixa de ser apenas abrigo físico e se transforma em equipamento urbano ativo, representando a resistência e fortalecimento da comunidade na luta pelo espaço na cidade.

2 Objetivo

O objetivo central do projeto de requalificação é **estabelecer moradia e atribuir usos comunitários** para os ambientes existentes, adaptando o edifício e o anexo para garantir acessibilidade, conforto e sustentabilidade, consolidando este movimento como um modelo de habitação social integrada a usos comunitários. O projeto visa também ampliar a oferta de serviços e oportunidades no mesmo espaço - como saúde, educação, cultura e trabalho - e demonstrar o potencial transformador da arquitetura quando aplicada às demandas sociais reais. A proposta procura contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos moradores e para a reativação urbana do entorno, reafirmando o papel do arquiteto como agente social.

3 Metodologia

A metodologia para desenvolvimento do anteprojeto foi estruturada em quatro etapas: (1) **análise do contexto urbano**, que incluiu estudo do entorno, mapeamento de vias, mobilidade, equipamentos urbanos e ocupações próximas; (2) **visita em campo** para diagnóstico arquitetônico do edifício existente, com levantamento fotográfico e roda de conversa com moradores, o que possibilitou uma observação direta das condições de moradia e habitabilidade atuais; (3) **organograma** da intenção de usos, com a redistribuição programática dos pavimentos em um diagrama de zoneamento; (4) definição do **programa de necessidades** adotado de acordo com o programa Minha Casa, Minha Vida - Entidades e necessidades dos moradores conforme levantado nos itens 1 e 2. A partir destas etapas foi possível iniciar a modelagem do edifício e o desenvolvimento do projeto.

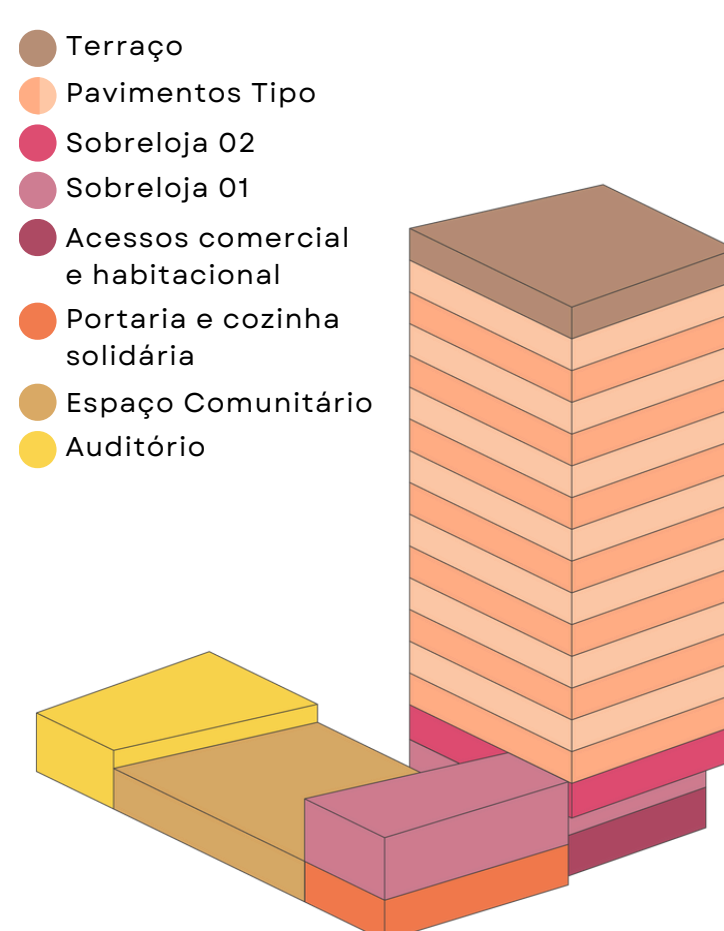


Diagrama de zoneamento proposto



Imagens: Autores, visita in loco.

5 Resultados

O projeto final propõe a **redistribuição programática dos pavimentos**, organizando o térreo como espaço de uso comunitário, geração de renda, cozinha solidária e auditório; as sobrelojas com serviços de educação, saúde e áreas comuns; os pavimentos tipo destinados à habitação social; e o terraço como área de convivência e eventos. No auditório foi proposto uma construção sustentável, com telhado verde, placas de energia solar e cisterna para captação e reutilização de água da chuva.

Unidades Habitacionais: 14 pavimentos destinados a moradia, com 6 unidades cada, sendo uma adaptada, totalizando 84 UH e capacidade máxima de 322 pessoas.

Espaço Conforto: ambiente especialmente projetado para promover bem-estar sensorial, segurança emocional e regulação comportamental, sendo extremamente eficaz para pessoas no espectro autista. Foi desenvolvido com cores suaves e análise luminotécnica, um ambiente sensorial e interativo para desenvolvimento cognitivo e acolhimento pós-estresse, com isolamento acústico e som ambiente.



Imagens: Auditório com simulação de evento no espaço multiuso e ambientação do espaço conforto



Imagens: Planta baixa das unidades habitacionais e implantação geral.

6 Conclusões

A requalificação do edifício representa um exemplo de arquitetura social comprometida com a inclusão e a sustentabilidade. O projeto demonstra que é possível aliar moradia, serviços e espaços coletivos em uma mesma estrutura, promovendo a autonomia e o protagonismo popular. A proposta reafirma o valor das ocupações urbanas como formas legítimas de resistência e de produção de cidade, destacando o papel da arquitetura na valorização da vida coletiva e na transformação de edifícios ociosos em espaços vivos e produtivos. A iniciativa reforça o entendimento de que o planejamento urbano pode — e deve — ser uma ferramenta de justiça social, integração e dignidade.

7 Referências

BRASIL. Ministério da Cidadania. Portaria MCID nº 725, de 15 de junho de 2023. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jun. 2023. Anexo III, Tabela 1.
BRASIL. Ministério da Cidadania. Portaria MCID nº 861, de 04 de julho de 2023. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 05 jul. 2023.
ABNT. Iluminação de ambientes de trabalho — Parte 1: Interior. NBR ISO/CIE 8995-1:2013. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.
ABNT. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. NBR 9050:2020. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.
PORTO ALEGRE (Município). Lei Complementar nº 434, de 1º de dezembro de 1999, atualizada e compilada. PPDUA: Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2010.